



Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome



#### INFORMATIVO

da Associação Cristã de Base (ACB) e do Programa de Formação e Mobilização Social com no Semi-Árido -

Um Milhão de Cisternas Rurais

(P1MC) na Região do Cariri Cearense.

Julho/agosto de 2007

Ano: 3 - Nº: 09

Coordenadora P1MC:

Alda Ferreira

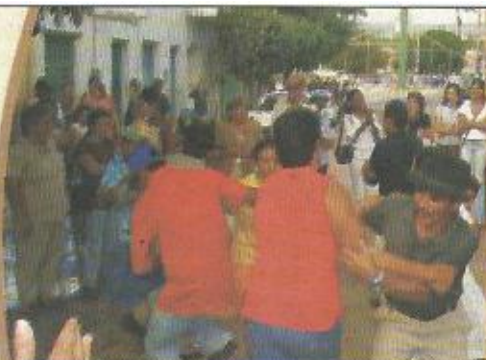
Coordenador ACB:

Jorge Pinto da Franca

Jornalista Responsável:

Madson Vagner

(DRT/PB 1626)



## ACB 25 anos

Com uma programação que incluiu café da manhã e show artístico no Centro Cultural da REFFSA a ACB festejou seus 25 anos no último dia 13 de julho. Parceiros, comunidades e amigos comemoraram a data.

Leia ainda: Encontros Regionais - pág. 02 / Por trás da cisterna - pág. 03



Crato, Ceará  
setembro/outubro de 2007

# PAI NOSSO DO SEMI-ÁRIDO

Por Alda Ferreira de Andrade - ACB Crato

Salve! Pai Nosso do Semi-Árido. Hoje descobrimos um sertão novo, sem pensarmos apenas na aridez, na irregularidade das chuvas, mas nossas orações estão carregadas de ESPERANÇA por pensar e viver um sertão diferente, com práticas coletivas de vida nova, de idéia de convivência com o semi-árido, com experiências exitosas que vem no dia-dia amenizando a pobreza extrema que existia há séculos no semi-árido.

Pai! Descobrimos a nossa força através da organização da vida em grupo, da cooperação das redes, dos fóruns da sociedade civil que nesses espaços planejam, executam e avaliam ações e programas que mudam a face do Semi-Árido.

Hoje quando se pensa em semi-árido, pensa-se no belo sertão com agrofloresta, mandalas, barragens subterrâneas, cisternas de placa, cisternas calçadão, apicultura, criação de pequenos animais, agroecologia, feiras de economia solidária, feiras de produtos orgânicos, créditos como o PRONAF e tantos outros exemplos que promovem a qualidade de vida do povo do semi-árido.

Pai Nosso do Semi-Árido fazei com que àqueles que ainda não despertaram para a vida em grupo, venham juntar-se a nós para vencermos outras dificuldades que ainda temos como: o acesso à terra e à água, e que essa seja nossa bandeira permanente. Porque quando tivermos terra e água, aí sim, o sertão fica completo e podemos viver o desejo de Antônio Conselheiro, do beato Zé Lourenço, de Margarida Alves e tantos outros que foram e serão sempre modelos dentro da nossa luta por igualdade e justiça social.

Viva o povo do Semi-Árido!





## Os Encontros Regionais e as conversas de roda

Tudo começa de maneira muito natural. Primeiro todos e todas se apresentam. É uma forma para que, a partir dali, todos se identifiquem. Até parece que são todos da mesma família; têm, não só os nomes parecidos, mas os lugares de onde vêm, os problemas que enfrentam e os objetivos que desejam. Acabam descobrindo que são todos muito parecidos.

Os Encontros Regionais do PIMC tem essa capacidade de unir as pessoas em torno de suas necessidades e sonhos para um Semi-Árido melhor.

“Não é só na região do Semi-Árido que deve existir a preocupação com a capacitação para um melhor uso da água da chuva” diz um dos participantes do Encontro Microrregional, realizado na regional da Fetraece, em Crato, dia ..... de junho de 2007; mas aí já estão, sem perceber, debatendo as opiniões e desejos.

A roda de conversa

está formada; as pessoas divididas em grupos; e a conversa gira em torno das visões popular, comunitária e governamental sobre as políticas públicas que venham beneficiar a todos e todas.

“Vai chegar um dia em que não se construirá uma casa sem pensar numa cisterna ao lado”, assim a conversa fica mais envolvente e já aparecem os primeiros interessados em participar das comissões municipais. É tudo de maneira



*“A Fetraece foi palco do último desses encontros.”*

envolvente e natural, o que acaba inspirando a participação.

Além disso, houve a participação dos representantes da Associação Cristã de Base (ACB), Unidade Gestora do PIMC, na realização e condução do evento; dinâmicas de reflexão e relaxamento; e apresentação de filmes sobre os perigos da desertificação.

Dali saiu encaminhamentos de realização de eventos locais nos moldes do encontro nos municípios de Campos Sales, Salitre, Crato, Santana do Cariri, Farias Brito, todos a serem realizados durante o mês de agosto de 2007. Os municípios tinham representantes no encontro.

Nesse dia pedreiros, pequenos agricultores e membros de entidades tiveram a oportunidade de conhecer mais e trocar experiências. Foi mais um dia que valeu a pena na vida de todos e todas participantes.



# Por trás da cisterna

[3]

Vencendo a desconfiança e mudando culturas, o P1MC ganha o Semi-Árido

Duvida, desconfiança, expectativa, alegria, orgulho... Você já se perguntou que sentimentos movem os que estão envolvidos com o Programa 1 Milhão de Cisternas Rurais? Os quase três anos de projeto já acumularam experiências e frutos capazes de mudar vidas e transformar realidades de comunidades carentes.

"Quando chegávamos às comunidades, no início do programa, mal éramos recebidos. As pessoas não acreditavam que pudessem, realmente, receber um benefício desses", destaca Alda Ferreira, coordenadora do programa pela ACB.

As pessoas estavam desacreditadas; sem esperanças e sem perspectivas de mudança em suas vidas. Mas aos poucos essa realidade foi mudando; a cisterna prometi-

da foi chegando e a notícia se espalhando. Havia gente preocupada com a água e com a vida do povo do Semi-Árido brasileiro. Essa gente era a Articulação do Semi-Árido.

Hoje, onde chega o povo da ASA, já se sabe que vem, além da cisterna, atenção, qualificação e alegria. "As pessoas ficam surpresas com o pouco tempo entre o cadastro e a construção da cisterna. Mas nós sabemos que isso só veio com a experiência adquirida pelo projeto", diz Antônio Roberto, animador do P1MC/ACB.

"É um trabalho diferenciado", diz o pedreiro Cícero Vitalino dos Santos. "Sentimos a alegria nos olhos das pessoas quando chega um grupo de pedreiros para fazer as cisternas. Convivemos de 15 a 22 dias com essas pessoas, quando saímos sentimos

saudades", completa Cícero.

Alegria e Satisfação na chegada, uma grande obra social na partida. É assim que o P1MC vem mudando a vida na região. "Comecei a carregar água na quartinha ainda criança. Com a chegada da cisterna essa cultura de dor e humilhação esta acabando aos poucos", fala emocionada Dona Margarida Marques da Hora, beneficiada com uma cisterna. "Agradeço a Deus, a ACB, a ASA e a Febraban, pela água e, principalmente, pela instrução passada pra nós. A cisterna pode até acabar, mas o saber vai ficar com certeza", agradece Dona Margarida, do Sítio Baixa do Maracujá, município do Crato.

O P1MC está levando água limpa e acima de tudo qualificação e interação entre as pessoas que vivem uma mesma realidade.



**"As dificuldades das famílias são muito grandes e as pessoas não estão acostumadas a receber nada em benefício. O projeto valoriza essas pessoas."** Cícero Vitalino, pedreiro.



**"A comunidade está sendo beneficiada aos poucos e eu acredito que logo vamos mudar a antiga realidade."** Dona Margarida, beneficiada.



**"O importante nesse processo é que as pessoas continuam se articulando socialmente após a conclusão do projeto."** Roberto Araújo, animador.

especial

Informativo Agroflorestal: mostrando alternativas de convivência com o Semi-Árido brasileiro.



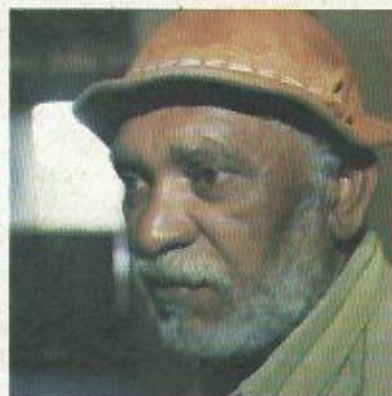
# Fórum Araripense discute projetos para 2007

O Fórum Araripense de Prevenção e Combate a Desertificação realizou no último mês de março sua primeira reunião de 2007. O evento que aconteceu juntamente com o Seminário Local do Projeto de Demonstração de Manejo Integrado de Ecossistemas e de Bacias Hidrográficas na Caatinga (GEF - CAATINGA), discutiu a convivência com o Semi-Árido dentro da perspectiva do manejo sustentável da caatinga e o planejamento de novos projetos.

Durante o debate foi colocado, entre outros, que o plano de manejo é um grande

instrumento de gestão ambiental, mas não deve ser encarado como uma receita pronta. Houve ainda, denúncia de que a construção de postos de gasolina dentro da área de proteção abrirá um enorme precedente para o aumento da devastação.

A reunião aconteceu no Auditório da Secretaria de Cultura (Antiga Estação Rodoviária) em Crato. A direção do Fórum destacou a participação de órgãos governamentais e entidades como APA-IBAMA, Semace, Cogerh, Casa Lilás, Fundação Casa Lima Botelho, ACB, Oikos Cariri e vários Sindicatos de Trabalhadores Rurais da região.



*"Não entendo quando colocam como reflorestamento a substituição de árvores nativas por eucalipto, por exemplo," disse Batista.*

## P1MC/ACB prestando conta

A ACB está encerrando mais uma etapa do P1MC na região do Cariri. São 85 famílias beneficiadas em cada um dos municípios de Araripe, Crato, Nova Olinda, Santana do Cariri e Jardim. Com financiamentos da FEBRABAN, a etapa, que foi iniciada em dezembro de 2007 e será encerrada em 31 de agosto, deve ser concluída com a construção de 425 cisternas.

A próxima etapa já foi iniciada e vai beneficiar mais 240 famílias nos municípios de Crato, Farias Brito, Salitre, Campos Sales e Santana do Cariri. Essa próxima etapa deve ser encerrada até 30 de setembro de 2007.

Meta	Etapa Fase	Especificação	Unidade	Duração		Indicador físico Quantidade tema inicial	Ind. Financeiro	
				Início	Fim		Unitário	Total
1.	1.1	Mobilização Social Famílias mobilizadas	Famílias	nov/06	mar/07	425	12,50	5.312,50
2.	2.1	Capacitação Capacitação de famílias - GRH Capacitação de comissões municipais	Famílias	nov/06	mar/07	425	37,00	15.725,00
	2.2		Cursos	nov/06	mar/07	1	1.608,00	1.608,00
3.	3.1	Construção de cisternas Construção	Cisternas	nov/06	mar/07	425	1.149,00	488.325,00
4.	4.1	Fortalecimento Institucional Pessoal Custeio fixo Custeio variável CPMP	Meses	nov/06	mar/07	3	10.704,00	32.112,00
	4.2		Meses	nov/06	mar/07	5	3.827,00	19.135,00
	4.3		Cisternas	nov/06	mar/07	425	23,00	9.775,00
	4.4		-	nov/06	mar/07	0	-	2.185,00
5.	5.1	Controle Social Encontro Microregional Encontro Estadual	Reunião	nov/06	mar/07	1	3.000,00	3.000,00
	5.2		Reunião	nov/06	mar/07	0	9.940,00	9.940,00
<b>TOTAL</b>								<b>577.177,00</b>